



Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento

Projeto Educativo

2023-2026



Santo Tirso, 28 fevereiro de 2023



ÍNDICE

1. Introdução.....	4
2. A Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento	5
2.1 Da criação da escola ao presente.....	5
2.2 Enquadramento geográfico.....	7
2.3 A Escola – Instalações e Exploração Agrícola	8
2.3.1 Quinta de Dentro	8
2.3.2 Quinta de Fora.....	9
2.3.3 Exploração Agrícola	9
3. Diagnose da Escola	10
3.1 Oferta Formativa	10
4. O PROJETO	13
4.1 Missão	13
4.2 Visão	13
4.3 Valores.....	13
4.4 Objetivos Estratégicos.....	13
4.5 Estratégia.....	14
4.5.1 Opções estruturantes de natureza curricular da Escola	15
4.6 Plano de ação	16
5. Dinâmicas de Monitorização e Avaliação.....	26
1- Apêndices.....	26
APÊNDICE 1	27
1. Superfície Agrícola.....	27
2. Relação Escola-Meio	28
2.1 Parcerias:.....	28
2.1.1 Câmara Municipal de Santo Tirso	28
2.1.2 Entidades de realização da FCT	28
2.1.3 Entidades parceiras para a realização de atividades letivas	28
2.1.4 Escola Superior Agrária de Bragança	28
2.1.5 Ginásio Clube de Santo Tirso.....	28
2.1.6 Dekalb.....	29
2.1.7 Grupo de Saúde Escolar da Unidade de Saúde Familiar Veiga do Leça	29
2.3 Projetos	30
2.3.1 Intercâmbios	30
2.3.2 Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)	30

2.3.3 Clube de Proteção Civil	31
2.3.4 Clube Escolar de Ciência, Agricultura e Sustentabilidade (CECAS) – Clube Ciência Viva	31
2.3.5 Clube Eco-Escolas	32
2.3.6 Clube de Artes & Ofícios	32
2.3.7 Parlamento dos Jovens	32
2.4 Atividades.....	33
2.4.1 Festa das Rosas	33
2.4.2 Dia da Escola	33
2.4.3 Receção e Acompanhamento de Visitas de Estudo	33
2.4.4 Participação em Feiras, Mostras e Concursos.....	33
2.4.5 Atividades Desportivas.....	34
2.4.6 Clube de Jogos Desportivos Coletivos.....	34
2.4.7 Ação Social	34
APÊNDICE 2	36
1 - Estrutura organizacional	36
1.1 Organograma	36
1. 2 Recursos Humanos no ano letivo 2022/2023	37
1.2.1 Pessoal Docente	37
1.2.2 Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais.....	37
1.2.3 Alunos.....	38

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o documento que consagra toda a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a Escola se propõe cumprir a sua função educativa.

O Projeto Educativo acompanha as alterações legislativas dos últimos tempos, onde é dada ênfase à escola inclusiva, à flexibilidade curricular e à educação para a cidadania. Na sua elaboração, privilegiou-se a legislação em vigor, com destaque para o Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória; o Decreto-Lei n.º 54/2018 e o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06 de julho; o Projeto de Intervenção do Diretor; o Projeto Educativo anterior, bem como os relatórios associados ao processo de Avaliação Interna e de melhoria da qualidade (EQAVET), nomeadamente o último Relatório de Avaliação e Revisão do Plano de Ação e Melhoria. Ser uma Escola Agrícola foi o mandato recebido, *“No dia 1 de janeiro de 1897 é inaugurado o Asylo Agrícola Conde de S. Bento nas Quintas do Mosteiro e aí se mantém em funcionamento uma Escola Agrícola”*, mas a adaptação ao nosso tempo do legado do Conde de S. Bento (a aprendizagem de uma profissão), levou a Escola a assumir outros desafios na área do Turismo e Lazer e Hotelaria e Restauração.

O Projeto Educativo da Escola define as linhas orientadoras, assume prioridades, fixa os objetivos e estabelece as estratégias de atuação, funcionando como um fator impulsionador da sua autonomia. É operacionalizado através do Plano Anual de Atividades e dos Planos Curriculares de Curso que, a par do Regulamento Interno, constituem instrumentos fundamentais da autonomia da Escola; será monitorizado e avaliado pela equipa de Avaliação Interna. Este documento, fundamental e estruturante, deve ser tido em consideração em todas as atividades e projetos que sejam desenvolvidos, nomeadamente na elaboração do Plano Anual de Atividades.

2. A ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA CONDE DE S. BENTO

2.1 Da criação da escola ao presente

A Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento tem as suas instalações integradas no antigo Mosteiro de S. Bento construído no século X, mas o que se vê hoje é o resultado de reconstruções dos séculos XVII e XVIII.

Em 1834 são extintas as ordens religiosas. O mosteiro, assim como as suas terras, passaram então para o Estado, que as vendeu a José Pinto Soares. Em 1882, toda a propriedade foi adquirida por Manuel José Ribeiro, Visconde de S. Bento, elevado a Conde em 1886.

Em 1894, José Luís de Andrade, sobrinho do Conde de S. Bento e usufrutuário dos seus bens, cede à Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso o usufruto da Quinta de Dentro, da Quinta de Fora e da Coutada de Burgães, para aí se criar a Escola Asilo Agrícola do Conde de S. Bento que visava receber órfãos e abandonados do Concelho, aos quais seria ministrado o ensino primário agrícola. Em 1911 a Misericórdia cede o usufruto ao Estado.

Em junho de **1913**, por decreto assinado por Manuel de Arriaga, é criada a **Escola Profissional de Agricultura Conde de S. Bento, Diário do Governo n.º 146/1913, de 25 de junho, mantendo desde então a tradição do Ensino Agrícola.**



MINISTÉRIO DO FOMENTO:
Decreto de 21 de Junho, organizando a Escola Profissional de Agricultura, do Conde de S. Bento.

Repartição dos Serviços de Instrução Agrícola

A Misericórdia da Vila de Santo Tirso recebeu, por legado do benemérito Conde de S. Bento, o encargo de manter nas quintas do Mosteiro um asilo agrícola que há anno funciona sob a denominação de «Asilo Agrícola do Conde de S. Bento».

Como, porém, para dirigir uma instituição de tal natureza é indispensável pessoal técnico devidamente habilitado, tornou-se difícil à Misericórdia, por carência daquele pessoal, cumprir satisfatoriamente o legado, apesar de toda a sua boa vontade. Esta situação levou-a a propor, em Novembro de 1911, a cedência, ao Estado, do usufruto das quintas do Mosteiro — *Quinta de Fora e Quinta de Dentro* — e uma coutada em Burgães para ser instalada uma escola de agricultura.

A transformação do antigo asilo em escola agrícola regional não desvirtua a intenção do testador, porque a escola não tem outro fim senão habilitar operários, dando-lhes uma instrução agrícola regional, sem lhes deixar esquecer os hábitos da vida local, quer de trabalho quer de alimentação.

As propriedades de valor superior a 70.000 escudos, cujo usufruto a mesa da Misericórdia da Vila de Santo Tirso, num sentimento altamente louvável, cedeu ao Estado, prestam-se perfeitamente à instalação da escola.

Em outubro de **1915**, o estabelecimento passou a chamar-se **Escola Prática de Agricultura** Conde S. Bento (**Decreto-Lei nº 2016, de 9 de outubro**). O ensino aqui ministrado sofre uma remodelação: os cursos passam a ter uma componente de formação geral e outra de prática agrícola, o que confere o diploma de “capataz agrícola”. Simultaneamente, funcionava uma Escola Prática Rural que ministrava o ensino primário, servindo de iniciação à profissão agrícola.

Nova reestruturação ocorre em 1934 no ensino agrícola. Em resultado, a Escola passa a formar

Figura 1 - Diário do Governo n.º 146/1913, de 25 de junho.

“fatores agrícolas”, formação que tem a duração de 4 anos, em que o último é um tirocínio feito na própria Escola.

O ensino agrícola sofre novas mudanças entre 1957 e 1992, destacando-se a lecionação nesta escola de cursos gerais e complementares (1973); do curso profissionalizante de Técnico Agrícola nos ramos agropecuária e indústria alimentar, com a duração de 3 anos (10º, 11º e 12º - 1980); de cursos Técnico-Profissionais (1983), permitindo o acesso ao Ensino Superior.

Pela publicação da **Portaria nº 311/95, de 13 de abril**, a Escola Secundária é convertida em **Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento**. Porém, a Escola já havia iniciado no ano letivo de 1992/93 os cursos profissionais de Técnico de Produção Vegetal, Técnico de Produção Animal/Transformação e Técnico de Vitivinicultura.

A partir desse momento, a Escola seguiu os princípios que orientaram a criação de Escolas Profissionais (**Decreto-Lei nº 26/89, de 21 de janeiro de 1989**). Estas foram criadas para responder a uma necessidade de interação entre os sistemas produtivo e educativo, proporcionar uma cooperação entre os Ministérios da Educação, do Emprego e Segurança Social, na procura de um modelo de formação que dê uma resposta rápida e eficaz às exigências do mercado de trabalho, proporcionando aos jovens alternativas de formação que lhes facilitem o ingresso na vida ativa, a inserção profissional e social.

Em 14 de abril de 2004, a Escola recebe da Câmara Municipal de Santo Tirso a Medalha de Mérito como reconhecimento pelo “prestigioso contributo no campo social, cultural e educacional” (Ata n.º 8 de 14 de abril de 2004 da Câmara Municipal de Santo Tirso).

A Escola obtém em 17 de julho de 2020, por um período de 3 anos, o selo de conformidade EQAVET. Este é uma garantia de que o Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional da EPACSB se encontra alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais.

Atualmente, regendo-se sempre pela legislação em vigor, a Escola ministra Cursos Profissionais, de nível 4, Cursos de Educação e Formação, de nível 2, também cede espaço físico e apoio logístico ao Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Cuidados Veterinários, em parceria com o Instituto Politécnico de Bragança, em particular com a Escola Superior Agrária de Bragança.

Os planos de estudo incluem componentes de formação sociocultural, científica, tecnológica, e Formação em Contexto de Trabalho. Esta Formação em Contexto de Trabalho é desenvolvida em parceria com diferentes entidades, que acolhem os nossos alunos.

2.2 Enquadramento geográfico

Do ponto de vista geográfico, a Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento situa-se na zona Norte de Portugal, na região natural do vale do Ave. O Município de Santo Tirso integra-se na Área Metropolitana do Porto, ocupando uma área geográfica de transição entre o Grande Porto, o Vale do Ave e o Vale do Sousa, com uma área de 132,6Km².

É limitado pelos municípios de Vila Nova de Famalicão e Guimarães a norte, por Vizela, Lousada e Paços de Ferreira a este, por Valongo a sul e pela Trofa e Maia a oeste (Figura 1). Duas bacias hidrográficas dividem o Concelho: a bacia hidrográfica do Ave, que tem como afluente o rio Vizela, e a do Leça. É sobretudo junto às margens dos rios Ave e Vizela que se concentram as populações e as atividades económicas.

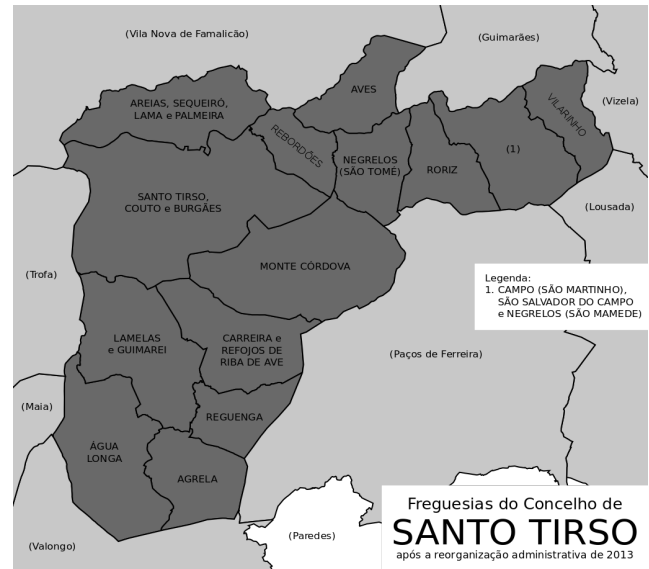


Figura 2- Localização geográfica do concelho de Santo Tirso.

O Concelho apresenta-se com uma forte vertente industrial. A agricultura é uma prática antiga, que aproveita os solos férteis e a abundância de água para a produção milho, produtos hortícolas, batata e de vinho, podendo encontrar-se explorações com considerável modernização. A criação de gado surge também como uma atividade económica importante para a economia do Concelho.

As populações trabalham na indústria, agricultura e serviços.

Nos últimos anos verificou-se que, por parte da autarquia tem havido um forte investimento na área do Turismo, nomeadamente a construção do Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC) e o Centro Interpretativo do Monte Padrão, atraindo mais visitantes ao Concelho e dinamizando os setores da restauração e hotelaria. Esta estratégia levou a um aumento da oferta de emprego nestas áreas de formação.

2.3 A Escola – Instalações e Exploração Agrícola

A **Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento** está instalada nas quintas do Mosteiro de S. Bento, em Santo Tirso, a Quinta de Dentro e a Quinta de Fora, numa área total de 23,25ha, divididos em 2,15ha de Área Social (edifícios e caminhos), 16,2ha de Superfície Agrícola Útil e 4,9ha de Superfície Florestal, com predominância do pinheiro bravo.

2.3.1 Quinta de Dentro

Na **Quinta de Dentro** ficam o Edifício Principal, situado numa das alas do Mosteiro, os pavilhões “salas de aula”, instalações de apoio, oficinas tecnológicas, parte da exploração agropecuária e a mata.

As **Salas de aula** estão divididas entre o edifício principal, pavilhões pré-fabricados, outros pavilhões, salas de informática, Laboratórios de Biologia, Química e Enologia, Sala de Mecanização, Pavilhão de Animais em Cativeiro e Campos de Jogos. É de salientar que todas as salas de aula estão equipadas com projetor e computadores com ligação à internet, sete das quais têm quadro interativo.

Das **Oficinas Tecnológicas** fazem parte o Lagar, a Adega, o Alambique, a Oficina de Produtos Lácteos, a Cozinha Pedagógica, o Secador de Plantas Aromáticas e Medicinais, a Estufa de propagação.

Como **instalações de apoio**, a **Escola** tem Salão Nobre, Capela, Auditório, Sala da Direção, Sala de Professores, Sala de Coordenadores, Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), Gabinete de Informação ao Aluno (no âmbito do projeto PESES), Gabinete de Educação Especial, Gabinete dos Técnicos da Exploração Agrícola, Arrecadação do material de Educação Física, Arquivo, Secretaria, PBX, Reprografia/Papelaria, Bar, Cantina e Cozinha, Casa das Vendas, Casa das Máquinas e Casa de Apoio à Horticultura, Câmara Frigorífica, Oficinas de Carpintaria, de Pedreiro e Serralharia, Vacaria e Sala de Ordenha, Hangar e Ovil.

A escola possui ainda, no edifício principal, um **Internato** composto por seis quartos.

É também responsabilidade da Direção a gestão da **Residência de Estudantes**, situada no centro da cidade de Santo Tirso e propriedade do Ministério da Educação e Ciência, cedida à Câmara Municipal, a qual alberga jovens estudantes da escola, de ambos os sexos, num total que pode ir até 72 residentes. A residência de estudantes, tem sofrido várias intervenções, de forma a proporcionar

maior conforto aos nossos estudantes. Além dos quartos, os alunos têm acesso a uma sala de estudo e uma sala de convívio.

A **Biblioteca Rosae**, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, tem como missão disponibilizar serviços de aprendizagem que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se leitores ativos e utilizadores efetivos da informação, apoiar a comunidade educativa na utilização de livros e de outras fontes de informação, desde obras de ficção a obras de referência, impressas ou eletrónicas, presenciais ou remotas. Por outro lado, permite desenvolver um trabalho colaborativo contribuindo para que os alunos atinjam níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem, de procedimento linguístico, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

As parcerias e projetos que tem vindo a realizar com entidades internas e externas permite uma maior interação entre a vida escolar e o Mundo. A Biblioteca é uma das grandes janelas para o Mundo.

2.3.2 Quinta de Fora

Quinta de Fora, ocupada por parte da exploração agrícola e pelos seguintes edifícios:

Casa Rosae – constituído por uma cozinha e restaurante pedagógico e três quartos para apoio à formação na área do turismo.

Edifício Sequeiro – constituído por um auditório, 2 salas de exposições, centro de interpretação ambiental (a instalar), bar e um apartamento de tipologia T2.

2.3.3 Exploração Agrícola

A Exploração Agrícola, dividida entre a Quinta de Dentro e a Quinta de Fora, está organizada em cinco grandes setores:

- o setor vitivinícola;
- o setor hortofrutícola;
- o setor pecuário;
- o setor da floresta;
- o setor forrageiro.

3. DIAGNOSE DA ESCOLA

3.1 Oferta Formativa

A Escola oferece Cursos Profissionais das seguintes áreas de formação: Produção Agrícola e Animal, Floricultura e Jardinagem, Hotelaria e Restauração e Turismo e Lazer. Além disso, oferece Cursos de Educação e Formação (Quadro 1).

A Escola disponibiliza-se para estabelecer parcerias com outras entidades formadoras na cedência de instalações e equipamentos.

CURSO	ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	QUALIFICAÇÃO
CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA	621 Produção Agrícola e Animal	Técnico/a de Produção Agropecuária
CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO VITIVINÍCOLA		Técnico/a Vitivinícola
CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE JARDINAGEM E ESPAÇOS VERDES	622 Floricultura e Jardinagem	Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes
CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE RESTAURANTE/BAR	811 Hotelaria e Restauração	Técnico/a de Restaurante/Bar
CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE COZINHA/PASTELARIA		Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE INDÚSTRIAS ALIMENTARES	541 Indústrias Alimentares	Técnico/a de Indústrias Alimentares
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	621 Produção Agrícola e Animal	Tratador/a de Animais em Cativeiro
		Operador/a de Máquinas Agrícolas

Quadro 1 - Oferta Formativa da Escola.

Os Cursos Profissionais conferem uma dupla certificação: académica (diploma de conclusão do nível secundário) e profissional (certificado de qualificação profissional de nível 4).

A sua organização contempla quatro componentes de formação: sociocultural, científica, tecnológica e Formação em Contexto de Trabalho, constituídas por um conjunto de disciplinas estruturadas de forma modular.

A estrutura modular constitui uma estratégia de organização da formação de um modo flexível, tendo implicações ao nível do desenvolvimento curricular, da organização da escola e das práticas pedagógicas. Parte-se do conceito de módulos como unidades de aprendizagem autónomas que, integradas num todo coeso, permitem a cada um dos alunos adquirir um conjunto de capacidades através de experiências e/ou atividades de aprendizagem.

Os Cursos Profissionais Técnicos e os Cursos de Educação e Formação utilizam, na componente de formação técnica/tecnológica, os referenciais de formação do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), constituída por Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD). Tendo por referência o Sistema Nacional de Qualificações, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 14/2017, de 26 de janeiro, pretende -se que os cursos profissionais, que conferem um nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações e correspondente nível do Quadro Europeu de Qualificações, desenvolvam o perfil profissional associado à respetiva qualificação do Catálogo Nacional de Qualificações, instrumento de gestão estratégica das qualificações de nível não superior.

A portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto regulamenta a oferta dos Cursos Profissionais, concretizando a execução dos princípios enunciados no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, definindo as regras e procedimentos de operacionalização do currículo, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, visando proporcionar aos alunos uma formação profissional inicial e aprendizagens diversificadas, de acordo com os seus interesses, com vista ao prosseguimento de estudos e/ou à inserção no mercado de trabalho.

Do Plano Curricular dos Cursos Profissionais faz ainda parte a realização de uma Prova de Aptidão Profissional (PAP). Esta assume-se como um projeto centrado em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo aluno, em estreita ligação com os contextos de trabalho, sendo realizada sob a orientação e acompanhamento de um ou mais professores.

Os Cursos de Educação e Formação (CEF) conferem uma dupla certificação: académica (diploma de conclusão do terceiro ciclo) e profissional (certificado de qualificação profissional de nível 2).



A sua organização contempla as componentes de formação: sociocultural, científica, tecnológica, Estágio em Contexto de Trabalho e Prova de Aptidão Final.

Estes cursos incentivam ao prosseguimento de estudos/formação e permitem adquirir competências profissionais, através de soluções flexíveis, de acordo com os interesses dos alunos e as necessidades do mercado de trabalho.

4. O PROJETO

4.1 Missão

Cumprir o legado do Conde de S. Bento: formar cidadãos responsáveis e possibilitar a aprendizagem de uma profissão aos jovens de qualquer estrato social.

Proporcionar uma sólida formação geral, científica e técnica com as competências necessárias ao sucesso profissional, garantindo a qualidade e melhoria contínua do ensino e formação profissional.

Promover uma cultura de inclusão e formar jovens autónomos, conscientes dos seus deveres de cidadania (na sua dimensão pessoal, social e ambiental) e capazes de lidar com a mudança e a incerteza e de resolver problemas.

4.2 Visão

A **nossa** visão consiste em manter a **nossa** escola como uma referência do ensino agrícola e de desenvolvimento rural em Portugal, aliada a novos projetos na área da hotelaria/restauração e Turismo/Lazer, pela qualidade do serviço educativo prestado, pelo sucesso escolar e profissional dos nossos alunos, pela diversidade dos seus projetos, pela mobilização e envolvimento da comunidade educativa, pelo grau de satisfação das famílias e, sobretudo, pela garantia da qualidade e da melhoria contínua do ensino e formação profissional.

É preciso mobilizar/envolver as pessoas, neste ou em qualquer outro projeto, são elas, o suporte de toda e qualquer mudança.

4.3 Valores

Os nossos valores assentam na **liberdade, excelência e exigência, responsabilidade e solidariedade.**

4.4 Objetivos Estratégicos

A Implementação deste Projeto Educativo tem como objetivos estratégicos:

I - Promover o Sucesso Escolar e Educativo

II- Promover a Integração no Mundo do Trabalho / Prosseguimento de Estudos

III - Educar para a Cidadania

IV - Valorizar dos Recursos Humanos

V - Desenvolver práticas de gestão e liderança democrática

4.5 Estratégia

I - Promover o Sucesso Escolar e Educativo

- Melhorar os resultados académicos.
- Promover nos alunos a consciência do seu papel ativo no processo de aprendizagem.
- Valorizar a dimensão formativa da avaliação.
- Promover e valorizar a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo.
- Prevenir a desistência e o abandono escolar.
- Envolver as Famílias e Pais / Encarregados de Educação.
- Promover a igualdade de oportunidades a todos os alunos.

II - Promover a Integração no Mundo do Trabalho / Prosseguimento de Estudos

- Reforçar as competências da língua inglesa para o mundo global do trabalho.
- Estabelecer parcerias estratégicas.
- Envolver as empresas / instituições parceiras na construção / divulgação da oferta formativa.
- Acompanhar os alunos após a conclusão do curso.

III - Educar para a Cidadania

- Promover a participação ativa dos jovens.
- Dinamizar atividades que promovam o exercício de uma cidadania mais consciente.
- Prevenir comportamentos de indisciplina.
- Promover um maior intercâmbio Escola / Meio.

IV - Valorizar os Recursos Humanos

- Incentivar a formação como valorização profissional.

V – Desenvolver Práticas de Gestão e Liderança Democrática

- Valorizar as lideranças intermédias
- Consolidar uma cultura de autoavaliação orientada para a melhoria da qualidade
- Fomentar o sentido de pertença
- Promover a imagem da Escola

4.5.1 Opções estruturantes de natureza curricular da Escola

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, confere autonomia às escolas para poderem adotar soluções adequadas ao contexto em que se inserem e às necessidades específicas dos alunos, nomeadamente dispondo de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista ao trabalho interdisciplinar.

Cabe à escola tomar as principais decisões a nível curricular e pedagógico que considera essenciais para que os seus alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Assim, **no sentido de promover o sucesso escolar e combater o abandono**, serão adotadas opções curriculares que visam:

- a) A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local;
- b) A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;
- c) A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
- d) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;
- e) A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.

O trabalho de projeto será a metodologia privilegiada, recorrendo ao trabalho interdisciplinar e integrador.

A Cidadania e Desenvolvimento desenvolve-se transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação, devendo ser mobilizados os contributos de diferentes componentes de currículo ou de formação, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma.

Recurso a dinâmicas de avaliação formativa das aprendizagens centrando-as na diversidade de instrumentos que permitem um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos.

4.6 Plano de ação

Para que os objetivos acima apontados sejam concretizados, é necessário que sejam adotadas estratégias orientadas para o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Partindo dos objetivos estratégicos definidos e da premissa de que ao determinar-se um objetivo se tem como finalidade a clarificação de um processo, explicitando o que se deseja fazer, o tipo de situações a criar, assim como o tipo de resultados a que se pretende chegar, foram delineados objetivos específicos e, para cada um deles, ações estratégicas.

Os objetivos específicos tiveram a sua origem nos objetivos estratégicos apresentados. Na sua formulação procurou-se que fossem avaliáveis, que pudessem ser atingidos no período de vigência do projeto e com os recursos disponíveis, que constituíssem um desafio para a comunidade, que fossem relevantes, cobrindo todas as áreas, e que apresentassem a devida consistência. A operacionalização destes objetivos passará pelo Plano Anual de Atividades, documento onde se enfatizarão os projetos que irão promover a sua consecução.

Para cada Objetivo foram delineadas várias Metas, daqui decorrendo toda a operacionalização para a sua concretização: definição de Objetivos Específicos, Ações Estratégicas a desenvolver e respetivos Indicadores, que permitirão fazer a monitorização da implementação deste projeto.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS I - Promover o Sucesso Escolar e Educativo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
1.1 Melhorar os resultados académicos	Identificar e sinalizar precocemente alunos com dificuldades e encaminhar para a equipa multidisciplinar (EMAEI).	Taxa de conclusão (indicador 4a EQAVET)	Taxa de sucesso $\geq 70\%$; Reduzir o número de alunos que terminam o curso após o final do ciclo avaliativo;
	Incentivar a implementação de processos de ensino inovadores, partindo dos interesses dos alunos, que permitam adquirir as Aprendizagens Essenciais, assim como as competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).	Utilização de ferramentas digitais de apoio a atividades de aprendizagem inovadoras	Cada turma desenvolve pelo menos 1 projeto por ano letivo; Aumentar o número de aulas práticas nas disciplinas da componente tecnológica;
	Promover frequentemente aulas de carácter prático nas disciplinas da componente tecnológica.	Número de aulas práticas nas disciplinas da componente tecnológica.	Aumentar o nº de aulas coadjuvadas/turma;
	Privilegiar a metodologia de trabalho de projeto como prática pedagógica garantindo aprendizagens significativas.	Número de projetos desenvolvidos	Diminuir o número de ocorrências disciplinares;
	Reforçar as coadjuvações recorrendo a horas do crédito horário, nas disciplinas das componentes sociocultural e científica.	Número de turmas com aulas coadjuvadas	Diminuir o número de reincidências disciplinares;
	Divulgar/Implementar estratégias de atuação direcionadas para a melhoria dos comportamentos dos alunos.	Número de medidas corretivas e / ou sancionatórias, por aluno, ao longo do curso Número de reincidências após a aplicação de uma medida corretiva e/ou sancionatória	Diminuir o número de módulos em atraso no final dos 10 ^{es} e 11 ^{es} anos.
	Assegurar uma educação inclusiva e, conseqüentemente, a diferenciação pedagógica para todos os alunos.	Materiais pedagógicos utilizados	
	Reforçar a atividade no CAA de modo a proporcionar mais momentos de recuperação dos módulos em atraso.	Número de módulos em atraso / aluno	

	Rentabilizar o último tempo diário do horário para atividades de recuperação.	Número de recuperações realizadas nestes tempos	
	Atribuir anualmente prémios de mérito escolar premiando o esforço, a dedicação e o empenho, encorajando os alunos a apostar na sua formação e atenuar as dificuldades económicas dos agregados familiares.	Número de alunos candidatos aos prémios de mérito (superação de dificuldades, excelentes resultados escolares, trabalhos académicos de excelência e desenvolvimento de iniciativas exemplares de solidariedade social)	Existência de pelo menos um candidato a cada um dos prémios de mérito.
1.2 Promover nos alunos a consciência do seu papel ativo no processo de aprendizagem.	Promover o trabalho interdisciplinar e de articulação curricular incentivando ao desenvolvimento de projetos integradores.	Número de projetos interdisciplinares desenvolvidos	Aumentar o número de projetos interdisciplinares desenvolvidos por curso/turma.
	Concretizar e divulgar os resultados de projetos pedagógicos de âmbito local e outros de âmbito nacional e internacional.	Número de artigos publicados em jornais, revistas e redes sociais onde se divulguem as atividades desenvolvidas na escola	Fazer mensalmente, pelo menos, uma publicação.
	Envolver os alunos na definição/discussão das atividades a ser integradas no PAA, no PAT e no PIN.	Número de atividades desenvolvidas pela escola em função da sugestão dos alunos	Pelo menos 1 atividade por curso foi sugestão dos alunos.
1.3 Valorizar a dimensão formativa da avaliação.	Fomentar a diversificação das metodologias, privilegiando a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificadas, com vista à autonomia do aluno.	Diversificação de instrumentos de avaliação utilizados (grelhas de avaliação)	Utilizar, pelo menos, 3 instrumentos de avaliação diferentes em cada módulo/ UFCD.
	Recorrer à avaliação formativa dos alunos e ao <i>feedback</i> constante e atempado podendo recorrer às plataformas digitais da escola.	Utilização da plataforma <i>Teams</i>	Todos os professores utilizam a plataforma <i>Teams</i> .
	Garantir processos sistemáticos de autoavaliação e orientação para a melhoria das aprendizagens por módulo/UFCD	Criação de momentos de autoavaliação intermédia por módulo/UFCD	Todos os professores promoveram pelo menos 1 momento de autoavaliação intermédia em cada módulo/UFCD.

1.4 Promover e valorizar a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo.	Manter tempos comuns de trabalho colaborativo nos horários dos docentes.	Intervisão / preparação das aulas coadjuvadas / Trabalho de Projeto /planificação de clubes	Todos os professores utilizam pelo menos 1 tempo semanal para trabalho colaborativo.
	Fomentar a cultura de partilha de boas práticas entre professores.	Número de sessões de partilha realizadas	Realização de pelo menos 4 sessões de partilha por ano letivo.
	Facilitar dinâmicas de trabalho pedagógico que envolvam trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar por parte das equipas educativas.	Equipas no <i>Teams</i> com diferentes grupos (Equipas Educativas; Clubes; Projetos)	Todos as equipas criadas no <i>Teams</i> são utilizadas para partilhas.
	Reforçar a articulação entre a Biblioteca Escolar e os departamentos/cursos no desenvolvimento de uma estratégia de flexibilização curricular.	Nº de atividades de articulação planificadas entre a biblioteca e os Departamentos / Cursos / Conselhos de Turma / Ano	Pelo menos uma atividade em articulação com a Biblioteca Escolar/curso/ano.
1.5 Prevenir a desistência e o abandono escolar.	Conhecer as motivações/opções dos alunos no início de cada ciclo.	Número de alunos que se sentem muito motivados para a frequência do curso (Questionários de satisfação); Taxa de abandono e desistência; (indicador 4a EQAVET) Percentagem de alunos em situações de risco familiar / social / de abandono encaminhados para as entidades competentes; Percentagem de alunos intervencionados no âmbito da Equipa Multidisciplinar, decorrente da avaliação efetuada após a sinalização	Aumentar a taxa de motivação dos alunos para o curso que frequentam ao longo do percurso formativo; Diminuir 0,5% da taxa de abandono e desistência em cada ano letivo; Apoiar 100% dos alunos sinalizados em risco de abandono; Presença dos Pais/Enc. de Educação em todas as reuniões da Equipa Multidisciplinar para que forem convocados.
	Identificar atempadamente os alunos que se encontram em situação de risco (EMAEI)		
	Encaminhar e acompanhar os alunos, em situação de risco de abandono, por equipa multidisciplinar (EMAEI)		
	Implementar tutorias.		
	Recorrer, sempre que necessário, a programas de Mentoria nos alunos.		
	Prestar apoio social aos alunos em risco de desistência por falta de condições económicas.		
Sinalizar situações de risco de abandono e negligência por parte dos Pais/EE e comunicação às entidades competentes.			

1.6 Envolver as Famílias e Pais / Encarregados de Educação.	Corresponsabilizar os Pais / Enc. de Educação pela assiduidade dos filhos/educandos.	Taxa de contactos dos DT's com os Pais/Enc. de Educação;	
	Promover o envolvimento Pais / Enc. de Educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos corresponsabilizando-os nas suas tarefas educativas.	Taxa de presenças dos Pais / Enc. de Educação nas reuniões com os DT's;	
	Envolver os Pais / Enc. de Educação na vida da Escola.	Taxa de participação dos Pais / Enc. de Educação nas atividades promovidas;	
	Desenvolver projetos que envolvam a participação dos Pais/Enc. de Educação.	Presença dos Pais / Enc. de Educação nas reuniões da Equipa Multidisciplinar	
	Apelar à participação dos Pais / Enc. de Educação nas iniciativas promovidas		
	Incluir os Pais / Enc. de Educação, sempre que se justifique, na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.		
	Incentivar à partilha entre os Representantes dos Pais/EE e os restantes Pais/EE da turma	Criação do grupo de Pais/EE no mail ou no <i>WhatsApp</i>	
1.7 Promover a igualdade de oportunidades a todos os alunos.	Sensibilizar o pessoal docente e não docente para a importância da educação inclusiva.	Número de ações de sensibilização para a educação inclusiva	80% do pessoal docente e não docente participa nas ações de sensibilização para a educação inclusiva.
	Promover a articulação entre o Conselho de Turma e a equipa EMAEI, assegurando o acompanhamento de todas as medidas de suporte à aprendizagem desenvolvidas.	Número de alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e que obtêm sucesso	95% dos alunos que usufruem das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão obtêm sucesso nos módulos/UFCD avaliados.
	Assegurar o acompanhamento de todas as medidas de apoio à aprendizagem desenvolvidas.	Articulação entre os docentes dos CT, as professoras da Educação Especial e o SPO	
	Dinamizar o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) enquanto estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.	Registos das atividades desenvolvidas no CAA	Funcionamento do CAA durante todo o horário letivo.

OBJETIVO ESTRATÉGICO II - Promover a Integração no Mundo do Trabalho / Prosseguimento de Estudos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
2.1 Reforçar as competências da língua inglesa para o mundo global do trabalho	Promover aulas de coadjuvação entre as disciplinas da componente tecnológica e a disciplina de inglês.	Número de aulas coadjuvadas	Todas as turmas têm, pelo menos, uma aula coadjuvada por mês.
2.2 Estabelecer parcerias estratégicas.	Reforçar a relação da escola com empresas, instituições e projetos de referência.	Protocolos com empresas para realização da FCT	Estabelecer, pelo menos, uma nova parceria estratégica com entidades externas, por ano.
	Promover parcerias com empresas para o desenvolvimento técnico e científico.		
	Envolver as empresas/entidades parceiras nas atividades da escola.	Número de atividades realizadas em parceria com entidades externas	
2.3 Envolver as empresas / instituições parceiras na construção / divulgação da oferta formativa.	Dinamizar o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA).	Bolsa de competências	Aumentar em 5% o número de ofertas de emprego divulgadas na página da escola.
	Divulgar as ofertas de emprego no <i>website</i> da escola e nas redes sociais da instituição.	Número de ofertas de emprego divulgadas na página da escola	
	Divulgar a oferta do ensino superior relativa aos cursos de carácter profissionalizante e/ou relacionados com os cursos da escola.	Número de atividades desenvolvidas (PAA)	
	Participar em feiras/Mostras de divulgação da oferta formativa	Taxa de colocação (indicador 6a EQAVET) Taxa de satisfação dos empregadores com as competências/qualificações adquiridas (indicador 6b3 EQAVET)	Garantir a colocação no mercado de trabalho de, pelo nos, 75% dos alunos que concluírem o curso; Garantir que, pelo menos, 50% dos diplomados pela escola exerçam profissões relacionadas com o curso; Garantir que a taxa de satisfação das entidades empregadoras seja superior a três.
	Auscultar os <i>stakeholders</i> na construção da oferta formativa ajustada às necessidades do mercado de trabalho.		
	Promover a realização de seminários/encontros entre empresas e alunos.		

2.4 Acompanhar os alunos após a conclusão do curso.	Promover práticas de acompanhamento dos alunos após a conclusão do Curso, com vista a conhecer o impacto da Escola no seu percurso de vida.	Registo dos contactos com os alunos (indicador 5a e 6a EQAVET)	Acompanhar (contactar) 100% dos alunos que concluíram o curso, conhecendo o percurso profissional.
------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------

OBJETIVO ESTRATÉGICO III - Educar para a Cidadania			
OBJETIVOS ESPECIFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
3.1 Promover a participação ativa dos jovens.	Incentivar a elaboração/participação de/em clubes projetos intra e extraescolares.	Número de alunos que elaboram projetos; Número de projetos/clubes em que os alunos participam	Aumentar o número de alunos que participam em clubes e projetos extracurriculares;
	Reforçar o papel da Associação de Estudantes para que os Alunos se possam agregar e desenvolver atividades da sua iniciativa.	Grau de intervenção da Associação de Estudantes na vida da Escola	Criação de Associação de Estudantes;
	Comprometer a Associação de Estudantes na conceção de projetos promotores de hábitos de vida saudável e de cidadania ativa	Número de projetos apresentados pela AE	Diversificar as atividades desenvolvidas pela AE;
	Promover a participação dos alunos em ações de solidariedade.	Número de ações de solidariedade em que os alunos participam	Fazer uma reunião de Delegados /Período;
	Promover a realização de assembleias de delegados e subdelegados de turma.	Número de reuniões de Delegados	Aumentar o número de parcerias e protocolos estabelecidos;
3.2 Dinamizar atividades que promovam o exercício de uma cidadania mais consciente.	Desenvolver atividades de sensibilização destinadas aos alunos sobre atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência, que contribuam para a sua educação, enquanto cidadãos tolerantes, autónomos, organizados e civicamente responsáveis.	Número de parcerias e protocolos que viabilizem e / ou reforcem o Projeto de Educação Sexual de Turma (PES) e a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola	Realização de pelo menos um projeto / turma / ano;
	Desenvolver de modo sistemático e intencional atividades que permitam aos alunos fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões.	Número de projetos / atividades desenvolvidas / dinamizados	Aumentar a taxa de participação dos alunos em projetos no âmbito da cidadania;
	Desenvolver mecanismos de intervenção que propiciem aos alunos o desenvolvimento de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida.		90% dos alunos têm avaliação positiva nos parâmetros avaliados no domínio das atitudes e valores.
	Transmitir valores comuns de respeito por nós, pelos outros e pelo ambiente.	Projetos interdisciplinares (PIN) desenvolvidos	
	Valorizar o trabalho de livre iniciativa incentivando nos alunos a intervenção no meio escolar e na comunidade.	Certificados de competências específicas	10% dos alunos obtêm certificados de competências específicas.

	Reforçar positivamente os alunos que se destacam pelas boas práticas/bom comportamento	Ausência de ocorrências disciplinares; Apreciação global da turma quanto ao comportamento	Atribuição de 1 prémio de mérito: “Somos cidadania”, por ano.
	Envolver o PND na promoção de boas práticas e bom comportamento nos alunos	Ausência de participações de ocorrências disciplinares por parte do PND; Revelação de atitudes de respeito e cidadania	Atribuição de 1 prémio de mérito ao aluno que revelou atitudes de respeito perante a comunidade escolar (atribuído pelo PND), por ano.
3.3 Prevenir comportamentos de indisciplina	Identificar os alunos vítimas de bullying e os seus “agressores”	Observação direta e SPO Diretores de Turma	Eliminar todos os casos de Bullying.
	Desenvolver um programa de acompanhamento para os alunos vítimas de bullying e para os “agressores”	SPO Diretores de Turma	
	Uniformização de critérios por parte da comunidade escolar	Regulamento Interno Consolidação das normas do RI pelos DT	Diminuir o número de ocorrências disciplinares por turma.
3.4 Promover um maior intercâmbio Escola / Meio.	Propor práticas pedagógicas que envolvam agentes e espaços externos à escola, relacionando a aprendizagem com o território e a cidade.	Participação em concursos / projetos / feiras / eventos na comunidade local.	Identificar todas as iniciativas que envolvam o intercâmbio Escola/meio envolvente.
	Valorizar a cultura local na qual a escola está inserida.	Visitas / Projetos	
	Criar ações específicas para integrar a comunidade local nos projetos da escola.	PAA.	
	Fomentar o intercâmbio e a divulgação de experiências pedagógicas, participando em projetos europeus (ERASMUS+).	Projetos ERASMUS+ apresentados	A Escola deve ter apresentado, pelo menos, uma candidatura a um programa de mobilidade, no âmbito do ERASMUS +.
	Desenvolver ações com vista ao envolvimento da Escola em ações transnacionais, destinadas quer a alunos, quer a professores e/ou outros profissionais da Escola.	Participação em projetos transnacionais.	Todos os anos a escola participa em, pelo menos 1, projeto transnacional.

OBJETIVO ESTRATÉGICO IV – Valorizar os Recursos Humanos			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
4.1 Incentivar a formação como valorização profissional.	Envolver toda a comunidade educativa na conceção dos documentos estruturantes, no seu desenvolvimento, avaliação e sugestões de melhoria;	Participação na discussão do PE; RI; PAA	Todos os documentos estruturantes são elaborados com a auscultação de toda a comunidade escolar.
	Envolver/motivar o pessoal docente e não docente na missão, visão e objetivos da escola (valores partilhados por todos);	Divulgação da missão, visão e valores da EPACSB em reunião geral de Pessoal Docente (PD) e Não Docente (PND)	Todos os elementos do PD e PND tenham conhecimento da missão, valores e visão da EPACSB.
	Investir na formação do pessoal docente (em áreas críticas identificadas na avaliação interna/externa) e do pessoal não docente, recorrendo ao centro de formação Sebastião da Gama, a parcerias com outros centros de formação e com instituições do ensino superior.	Nº de pessoas que frequentam formações propostas pelo CFAE Sebastião da Gama e por outras entidades	Aumentar o número de professores/funcionários que frequentam formações.

OBJETIVO ESTRATÉGICO V – Desenvolver Práticas de Gestão e Liderança Democrática

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
5.1 Valorizar as lideranças intermédias	Promover reuniões periódicas com as lideranças intermédias para partilha de responsabilidades pelos líderes intermédios (DC/CD; DC/DT; Direção/DC; Direção/CD; Direção CDT)	Nº de reuniões realizadas ao longo do ano letivo	Reunir, pelo menos, uma vez por período. Publicação anual de um relatório de atividades.
	Promover o papel das lideranças intermédias na gestão pedagógica	Relatório de atividade	
	Valorizar o trabalho das lideranças intermédias dada a importância decisiva que têm no bom funcionamento da escola	Relatório de atividade PAA	
5.2 Consolidar uma cultura de autoavaliação orientada para a melhoria da qualidade	Desenvolver práticas sistemáticas de monitorização e de autoavaliação das atividades e medidas implementadas	Relatórios de autoavaliação	Realização de relatórios intermédios de autoavaliação no final do 1º e 2º período e de relatório final no final do ano letivo.
	Utilizar os resultados da avaliação interna, do EQAVET e da avaliação externa na definição de estratégias orientadas para a melhoria do serviço educativo.	Planos de ação (EQAVET) e Planos de melhoria	Renovação/manutenção do selo de garantia do sistema de melhoria da qualidade EQAVET.
5.3 Fomentar o sentido de pertença	Fomentar um sentimento de pertença: envolvimento nas atividades, partilha de valores, aumentar a credibilidade da escola, envolvimento nas comemorações da instituição;	Número de atividades destinadas a toda a comunidade educativa	70% dos convidados participam nas atividades.
	Promover convívios alargados a toda a comunidade educativa.		
	Promover formas de comunicação abrangentes à comunidade educativa	“Calendário de Atividades” disponível na página da escola/Teams	Todas as atividades da escola constam do “Calendário de atividades”.

5.4 Promover a imagem da escola	Melhorar o circuito de comunicação interna de forma pessoal, em papel e <i>online</i> ;	Grupos do <i>Teams</i> por área específica	Toda a comunidade escolar utiliza os grupos criados para comunicar.
	Divulgar a escola nas diferentes plataformas e redes sociais;	Página da escola; Facebook; Instagram	Todas as atividades do PAA são divulgadas na página da escola e nas redes sociais.
	Promover os produtos da escola na casa das vendas e nos diferentes canais de divulgação da escola;	Página da escola; Facebook; Instagram e montra da casa das vendas	Divulgação dos produtos da escola pelo menos uma vez por mês
	Promover encontros de divulgação da escola junto de formadores de opinião pública (ex.: Presidentes de Junta, padres, professores, familiares de alunos, etc.);	Número de encontros dinamizados na escola	Pelo menos 1 evento por período.
	Valorizar a presença da Associação Dos Antigos Alunos Da Escola Agrícola De Santo Tirso, como veículo de promoção, formação e divulgação da mesma junto dos alunos e da comunidade (captação de alunos).	Disponibilização de uma sala para as reuniões da Associação de ex-alunos. Palestras dinamizadas pela Associação de ex-alunos dirigidas aos alunos atuais	A associação de ex-alunos promove uma palestra por mês.

5. DINÂMICAS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo (PE) é um plano que prevê as orientações estratégicas da Escola, com vista à consecução das metas e objetivos identificados como prioritários para a Escola. Assim sendo, é fundamental definir dinâmicas de monitorização e avaliação que permitam (re)orientar a ação para as metas estipuladas.

O processo de autoavaliação do PE é da responsabilidade de todos os elementos da escola sob a coordenação da equipa de autoavaliação designada para o efeito.

À Equipa de Avaliação Interna compete:

- elaborar o referencial de autoavaliação do PE;
- criar os instrumentos de monitorização de execução e dos impactos das diferentes ações estratégicas elencadas no PE;
- zelar pela sua aplicação periódica (final de cada período escolar);
- analisar os resultados recolhidos trimestralmente;
- sinalizar situações preocupantes de desvios face às metas traçadas;
- realizar, de forma faseada e de acordo com o referencial de autoavaliação, uma avaliação mais holística e focalizada dos impactos da execução do PE na melhoria dos processos e dos resultados educativos;
- efetuar um relatório de processo anual com base na informação recolhida trimestralmente;
- elaborar um plano de melhoria;
- efetuar um relatório de produto sobre a execução do PE no final da vigência deste.

Aos responsáveis pela implementação das estratégias referidas no PE compete sugerir formas concretas de operacionalização das estratégias que constam no PE, aplicar trimestralmente os instrumentos de monitorização criados pela Equipa de Avaliação Interna, analisar os dados recolhidos no ponto anterior e sugerir alterações e reorientações à ação sempre que as estratégias aplicadas não se revelem eficazes na consecução das metas.

A todos os elementos da comunidade educativa compete colaborar ativamente na recolha de dados, salvaguardando-se, neste processo, todos os procedimentos éticos que preservem a identidade individual de cada um.

Ao Conselho Pedagógico compete dar parecer sobre os relatórios anuais produzidos pela Equipa de Avaliação Interna.



Ao Conselho Geral compete aprovar os referidos relatórios e sugerir eventuais alterações e propostas de melhoria, de forma a assegurar a consecução das metas previstas.



1- APÊNDICES

APÊNDICE 1: Superfície Agrícola

APÊNDICE 2: Estrutura organizacional

APÊNDICE 1

1. SUPERFÍCIE AGRÍCOLA

Esta é ocupada com culturas diversas, distribuídas do seguinte modo:

GRUPO DE CULTURAS	ESPÉCIES/VARIEDADES/CASTAS
ARVENSES	Milho forragem, milho grão, pastagens de gramíneas ou consociações.
VINHA (Cordão simples ou ramada)	<u>Castas Brancas:</u> Loureiro (predominante) Trajadura, Arinto, Azal Branco e Branco Escola. <u>Castas Tintas:</u> Vinhão, Borraçal, Espadeiro, Azal tinto.
HORTÍCOLAS (Ar livre ou estufa)	Abóbora, alface, alho, batata, cebola, alho-francês, tomate, pimento, pepino, feijão-verde, cenoura, couves, fava, nabiças e nabos, ervilhas, ...
POMARES	Actinídeas, macieiras, citrinos (limoeiros, laranjeiras e tangerineiras), diospireiros, marmeleiros, ameixeiras e pequenos frutos (mirtilos, amoras e framboesas).
ROSEIRAL	Campo de pés mães, campo de porta enxertos e viveiro.
PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS	Hipericão, limonete, alecrim, alfazema, hortelãs, tomilhos, erva príncipe, sálvia, cidreira, salsa, orégãos, cebolinho, ...

No Setor Pecuário, exploram-se em regime intensivo cerca de 50 animais de raça Holstein Frísia, numa vacaria com sala de ordenha e sala de leite. A capacidade da vacaria é de cerca de 30 animais em produção e os restantes em recria, ou secas.

Do leite produzido, a maior quantidade, é vendida à empresa Agros, uma parte destina-se à venda ao consumidor final, outra para o bar e cantina e outra ainda à transformação e uma parte é doado a instituições de solidariedade social.

A Escola dispõe ainda de um rebanho de 15 ovelhas e 1 carneiro da raça autóctone Churra Galega Bragançana, criado em regime semi-intensivo, para produção de carne, e dois bandos de galinhas, das raças autóctones Pedrês e Amarela, para produção de ovos.

No Setor de Transformação, produz-se queijo fresco e curado, iogurtes, vinho verde (Conde S. Bento, Loureiro e, por vezes, Rosé), espumante, compotas e geleias, pickles, chutneys, licores (só para fins pedagógicos) e cerveja artesanal. Seca-se ainda plantas aromáticas e medicinais para infusões e condimentos na cozinha e desidrata-se fruta.

2. RELAÇÃO ESCOLA-MEIO

2.1 Parcerias:

2.1.1 Câmara Municipal de Santo Tirso

A autarquia mantém com a escola uma parceria que permite o apoio técnico, nomeadamente no caso de obras, cedência de instalações, Formação em Contexto de Trabalho, Atividades Culturais e Desportivas, Residência de Estudantes.

2.1.2 Entidades de realização da FCT

De modo a concretizar os objetivos da Formação em Contexto de Trabalho, nos Cursos Profissionais e no Curso de Educação e Formação, são estabelecidos, protocolos de colaboração /contratos com entidades que permitem aos alunos contactar com o mundo do trabalho.

2.1.3 Entidades parceiras para a realização de atividades letivas

A Escola mantém parcerias com diversas entidades para o desenvolvimento de atividades letivas com vista a complementar experiências promotoras de aprendizagens em áreas como equinicultura e animais em cativeiro.

2.1.4 Escola Superior Agrária de Bragança

A Escola mantém com a Escola Superior Agrária de Bragança uma parceria, disponibilizando instalações e apoio logístico para o funcionamento de um Curso Técnico Superior Profissional - Cuidados Veterinários.

2.1.5 Ginásio Clube de Santo Tirso

A escola mantém uma parceria com o Ginásio Clube de Santo Tirso que prevê a cedência de instalações, Pavilhão Gimnodesportivo e piscinas, com vista à lecionação de aulas de Educação Física ou à realização de eventos desportivos, uma vez que a escola não tem instalações cobertas para a lecionação da disciplina de Educação Física. Esta parceria envolve, por parte da escola, o alojamento de atletas do ginásio Clube de Santo Tirso que se encontram deslocados.

2.1.6 Dekalb

A escola tem uma parceria com a Dekalb, com o objetivo de ambas as partes colaborarem no desenvolvimento de projetos de investigação agrária, no intercâmbio de conhecimentos técnicos e na colaboração da formação de agricultores.

2.1.7 Grupo de Saúde Escolar da Unidade de Saúde Familiar Veiga do Leça

No âmbito do Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual, a escola conta com a colaboração das enfermeiras do Grupo de Saúde Escolar com as quais desenvolve diversos trabalhos na área da saúde e da sexualidade.

2.3 Projetos

2.3.1 Intercâmbios

A escola participa em intercâmbios internacionais que privilegiam as áreas de formação afins aos cursos lecionados, o que proporciona aos alunos o contacto com outras culturas e realidades. Estes intercâmbios ocorrem através de Programas comunitários como o Programa ERASMUS+. Como resultado destes contactos tem também sido possível proporcionar aos alunos a realização de um período de Formação em Contexto de Trabalho em instituições/empresas no estrangeiro.

2.3.2 Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)

O Referencial de Educação para a Saúde publicado em junho de 2017 identifica cinco temáticas prioritárias de intervenção junto dos alunos:

- Saúde mental e prevenção da violência
- Educação alimentar
- Atividade física
- Comportamentos aditivos e dependências
- Afetos e educação para a sexualidade

De modo a abranger estas temáticas, a Equipa PESES mantém o Projeto “Anima-te”, que tem como principais finalidades:

- Fomentar a consciência de responsabilidade pessoal ao nível da saúde;
- Contribuir para a consciencialização de que a saúde deve ser encarada como um bem comum;
- Facilitar a aquisição de competências e ferramentas que fundamentem a tomada de decisões;
- Fomentar hábitos de vida saudável;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social dos jovens;
- Prevenir comportamentos de risco;
- Orientar na construção de um projeto de vida;
- Proporcionar experiências que permitam desenvolver a autonomia, tornando os jovens capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis, criar um ambiente facilitador dessas escolhas e espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa;
- Promover a articulação das competências, capacidades e atitudes;
- Contribuir para melhorar a comunicação/interação de todos os intervenientes;
- Criar/manter o sentido de pertença à vida da escola dos elementos da comunidade educativa.

2.3.3 Clube de Proteção Civil

O projeto de criação de um Clube de Proteção Civil é dinamizado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil e tem como parceiro a Câmara Municipal de Santo Tirso, através do Serviço Municipal de Proteção Civil. O clube desenvolve atividades de enriquecimento curricular que promovem e reforçam aprendizagens através de métodos ativos e atividades lúdicas. A sua constituição pretende promover uma cultura de segurança, educar para a prevenção, promover uma cidadania ativa e adquirir hábitos quotidianos de autoproteção. Os seus objetivos são: conhecer e informar a população sobre formas de mitigar os riscos naturais e tecnológicos, comemorar o dia da Proteção Civil, calendarizar ações de formação, informação ou sensibilização, implementar normas e procedimentos de evacuação e incentivar o voluntariado.

2.3.4 Clube Escolar de Ciência, Agricultura e Sustentabilidade (CECAS) – Clube Ciência Viva

O CECAS, é um clube de ciência dedicado à agricultura e à sustentabilidade que pretende promover o interesse pelo conhecimento científico e tecnológico sustentado, o trabalho colaborativo e interdisciplinar, a igualdade de oportunidades para todos os alunos; envolver pais/encarregados de educação; prevenir o abandono escolar; formar jovens agricultores capazes de ter uma postura responsável face ao planeta e de contribuir para um futuro mais sustentável, quer a nível individual, quer no seio familiar, quer ainda promovendo a responsabilidade nas comunidades locais.

Com o CECAS pretende-se proporcionar ambientes não formais, seguros e eficazes de aprendizagem, onde qualquer aluno possa participar ativamente, adquirindo os conhecimentos e habilidades necessários para promover o desenvolvimento sustentável, bem como o interesse pela prática apoiada no conhecimento científico.

Tendo como referência o perfil do aluno para o século XXI, o perfil profissional dos cursos (nomeadamente os da área agrícola) e o projeto educativo da escola, são objetivos gerais deste Clube de Ciência promover atitudes de pesquisa, centradas na capacidade de observar, no desejo de experimentar e na curiosidade de descobrir, numa perspetiva crítica e de partilha de saberes; utilizar diferentes recursos tecnológicos de forma proficiente, contribuindo para uma transição digital eficaz; valorizar o papel das várias formas de expressão artística, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável; explorar saberes relacionados com conhecimentos curriculares em prol da resolução de problemas reais.

2.3.5 Clube Eco-Escolas

O programa Eco-Escolas é um programa que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido na área da educação ambiental. O programa está implementado em Portugal desde 1996/1997 e na EPACSB desde 2005/2006.

A Escola é galardoada anualmente com a bandeira Eco-Escolas.

2.3.6 Clube de Artes & Ofícios

O Clube de Artes & Ofícios destina-se a toda a comunidade escolar, em especial aos alunos que permanecem na Residência de Estudantes durante o período de aulas. Tem por objetivos a promoção da concentração, do autocontrolo, da cooperação e do espírito de grupo; o despertar para diversas manifestações de arte, fortalecendo o pensamento autónomo de forma criativa e crítica; a reutilização de materiais, promovendo a educação para o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, promovem-se momentos de partilha de conhecimentos e técnicas em que a interdisciplinaridade, a interculturalidade e a cidadania são áreas transversais na realização de projetos propostos pelos alunos.

2.3.7 Parlamento dos Jovens

O Programa Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República dirigida a estudantes dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Culmina com a realização de duas sessões nacionais na Assembleia da República: uma destinada aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico; outra destinada aos alunos do ensino secundário.

A escola inscreve-se anualmente nesta iniciativa que tem como objetivos:

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;
- Promover o debate democrático e o respeito pela diversidade de opiniões.

2.4 Atividades

2.4.1 Festa das Rosas

A Festa das Rosas é uma festa tradicional da EPACSB que ocorre de dois em dois anos, no final do mês de maio. Nesta festa, a Escola abre as suas portas a toda a comunidade educativa, presenteando-a com uma multiplicidade de cor e forma dada pelos milhares de pés de rosa que decoram os claustros do edifício principal.

2.4.2 Dia da Escola

O Dia da Escola é comemorado no dia 21 de junho e tem como principal objetivo trazer a comunidade educativa à escola. Com esse dia, a escola pretende partilhar e envolver toda a comunidade no seu quotidiano, estimulando uma cultura de participação social na vida escolar.

2.4.3 Receção e Acompanhamento de Visitas de Estudo

A Escola organiza, planeia e acompanha visitas de estudos, que são solicitadas quer por empresas, quer por outras escolas, de todos os níveis de ensino. Estas visitas podem, quando solicitado, incluir a participação em oficinas, nomeadamente na cozinha pedagógica ou na queijaria, ou percursos pela quinta e/ou mata da escola.

2.4.4 Participação em Feiras, Mostras e Concursos

A escola participa em várias feiras/mostras e concursos de carácter técnico-pedagógico e/ou de divulgação, nacionais ou internacionais.

Destacam-se, assim, as Mostras e Feiras:

- Fórum Educa - um fórum de apresentação dos projetos das diversas escolas do concelho de Santo Tirso;
- Mostra de Educação - mostra das escolas do concelho de Sto. Tirso, com início em 2018, que pretende divulgar a oferta formativa das escolas do concelho e, ao mesmo tempo, divulgar ofertas do ensino superior aos alunos de Santo Tirso;
- Feiras de Orientação Vocacional realizadas pelas escolas do Concelho de Santo Tirso e concelhos vizinhos, nomeadamente Guimarães, Braga, Póvoa de Varzim e Maia;
- Qualifica - Feira Educação, Formação, Juventude e Emprego (realização anual na Exponor);
- Fins de semana gastronómicos - Organizado pela Câmara Municipal de Sto. Tirso;

- Agrosemana e Agrolympics - Feira Agrícola do Norte organizada pela Agros;
- Feiras Agrícolas (Feira da Trofa, Mostra Agrícola da Maia, Salão Internacional de Agricultura de Paris);
- Participação na Europeia *Wine Championship*;
- Campeonato das Profissões do *Worldskills* nas profissões de cozinha, pastelaria, Restaurante/Bar e Jardinagem e Paisagismo;
- Orçamento Participativo Jovem - iniciativa levada a cabo pela Câmara Municipal de Santo Tirso que tem como objetivo a recolha de opiniões e contributos da população jovem do concelho, permitindo adequar as políticas públicas municipais às suas necessidades e expectativas.
- Participação na mostra e concurso “Dias da Camélia”, organizado pela CMST anualmente.

2.4.5 Atividades Desportivas

A Escola participa, todos os anos, no Encontro Desportivo de Escolas Profissionais Agrícolas, com uma equipa em ambos os géneros, nas modalidades propostas pela entidade organizadora. Participa ainda nas atividades desportivas realizadas anualmente pela Câmara Municipal de Santo Tirso, sendo elas: Caminhada Concelhia, Corta-Mato Concelhio e 6ª feira Radical.

2.4.6 Clube de Jogos Desportivos Coletivos

Este visa desenvolver hábitos de vida saudável, desenvolver as competências necessárias para a prática de atividades físicas, promover o desenvolvimento da autoestima, de regras de convivência e de respeito mútuo que contribuam para a formação de cidadãos participativos, tolerantes e civicamente responsáveis.

2.4.7 Ação Social

Inserida na comunidade e atenta aos problemas sociais, a Escola oferece, diariamente, leite à Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso (ASAS), quando solicitado oferece também ao Centro de Dia/Lar de idosos de Santa Cristina do Couto e à Igreja Matriz de Santo Tirso. Sempre que possível, oferece também outros produtos da exploração agrícola. Colabora, ainda, com o Instituto Português do Sangue na dádiva de sangue, organizando, a sua recolha, aberta a toda a população local.



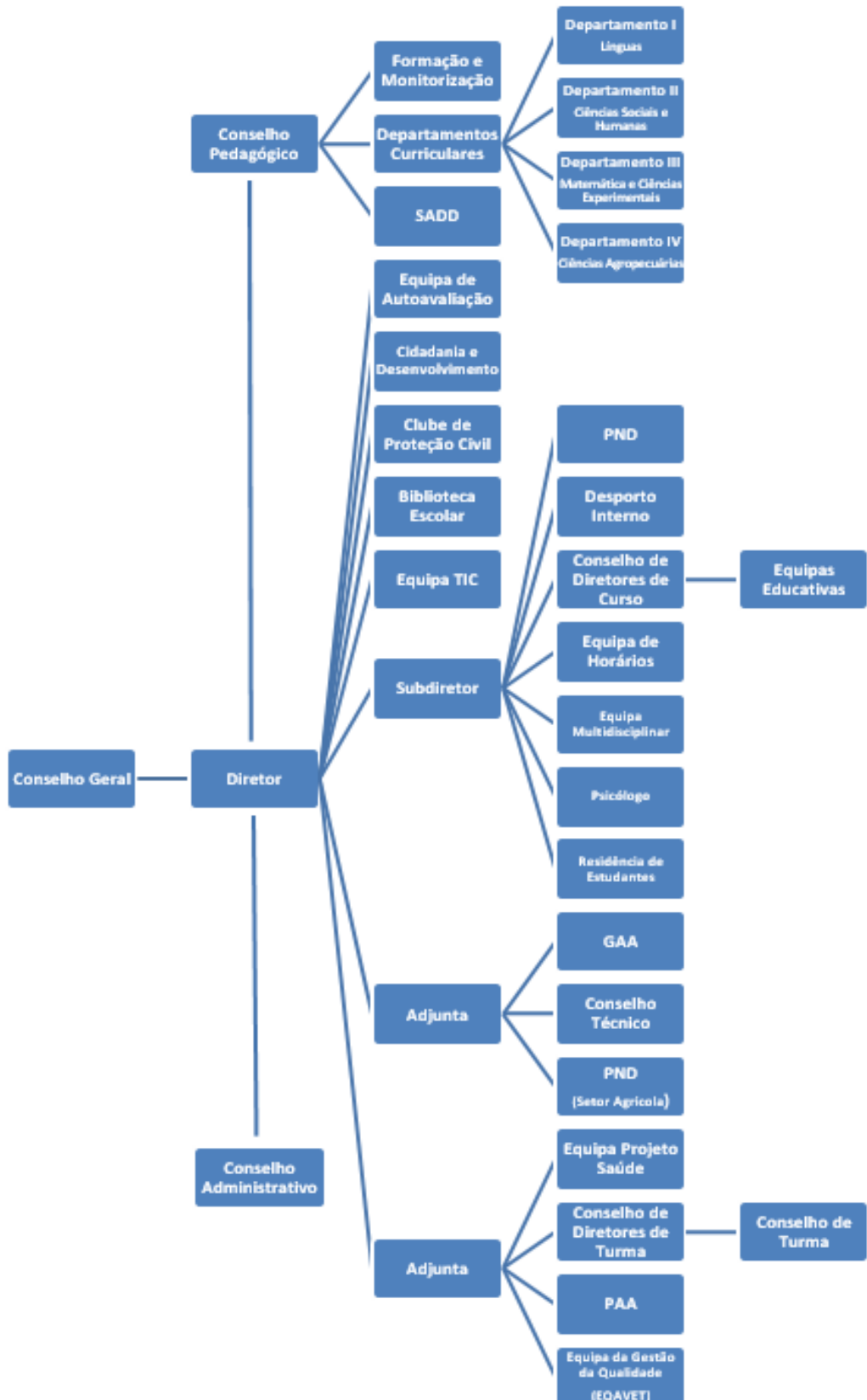
Coopera também com o Grupo de Escuteiros de Santo Tirso e com todos os que assim o solicitarem, cedendo a Mata pertencente ao espaço da Escola, para realização de atividades do agrupamento.

A Escola presta serviço solidário para a Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente (CAID), no jantar anual solidário de angariação de fundos.

APÊNDICE 2

1 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1.1 Organograma



1. 2 Recursos Humanos no ano letivo 2022/2023

1.2.1 Pessoal Docente

O corpo docente é atualmente constituído por 33 professores, 13 técnicos especializados e 1 formador externo. No que diz respeito à idade do corpo docente, 19,6% do pessoal docente tem 60 anos ou mais, 45,7% entre 50 e 59 anos, 30,4% tem entre 40 e 49 anos e 4,3% tem menos de 40 anos.

Os docentes da escola estão agrupados em quatro departamentos curriculares: Línguas; Ciências Sociais e Humanas; Matemática e Ciências Experimentais; Ciências Agropecuárias.

A Escola contrata anualmente técnicos especializados dos setores profissionais para a lecionação de UFCD's das componentes técnicas dos cursos profissionais. A distribuição dos Técnicos Especializados faz-se por três departamentos (Departamentos II, III e IV), de acordo com as UFCD's que lecionam na componente tecnológica dos diferentes cursos.

Para desenvolver a sua ação educativa, a Escola estabelece protocolos e parcerias com entidades públicas e privadas, que lhe permitem colocar os alunos em Formação em Contexto de Trabalho e concretizar o seu Projeto Educativo.

1.2.2 Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais

A escola conta com a colaboração de 6 assistentes técnicos e 35 assistentes operacionais, sendo que 56% são do género feminino. Do total, 9,8% tem menos de 40 anos; 29,2% têm entre 40 e 49 anos, 36,6% têm entre 50 e 59 anos e 29,3% têm mais de 59 anos.

De entre todas as competências que são atribuídas aos Assistentes Operacionais, salienta-se o trabalho desenvolvido, nomeadamente na colaboração com os docentes nos trabalhos práticos da exploração, quer no campo, quer nas oficinas. É também muito importante a ajuda que estes prestam no acompanhamento dos alunos que se encontram abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

O apoio aos alunos dado pelos Assistentes Operacionais vai para além das horas de funcionamento das aulas, uma vez que os alunos que se encontram na residência entram na escola pela manhã, onde tomam o pequeno-almoço e só voltam a sair depois do jantar.

Atualmente a escola conta com 4 assistentes operacionais destacados para o serviço da Residência de estudantes.

Em 2022/2023 a escola obteve autorização para contratar um psicólogo por 35 horas semanais.

As suas funções serão:

- colaborar na definição e monitorização de medidas de suporte e apoio à aprendizagem no âmbito da Educação Inclusiva;
- acompanhar os alunos que se encontram ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018;
- prestar apoio psicopedagógico;
- intervir em situações de urgência/risco junto de alunos, famílias, docentes e não docentes;
- orientar os alunos no percurso escolar e pós escolar.

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, a escola contratou uma psicóloga por 35 horas semanais para desenvolver o projeto “A importância do Eu”. As suas principais funções são:

- Identificar as causas intraindividuais, relacionais e comportamentais dos alunos como potenciadoras do seu absentismo e abandono escolar e intervenção nas mesmas;
- Contactar os Encarregados de Educação com o objetivo de compreender as dinâmicas, relacionamentos e expectativas familiares e perceber se as mesmas estão a influenciar o percurso académico do aluno, assim como o seu absentismo e/ou risco de abandono, intervindo com os Encarregados de Educação sempre que tal ocorra;
- Realizar acompanhamento psicológico de alunos sempre que forem identificadas como causas do risco de abandono e/ou do absentismo escolar características intraindividuais, relacionais e/ou comportamentais dos alunos;
- Realizar acompanhamento psicológico de alunos em risco de abandono e/ou do absentismo escolar, sempre que for solicitado pelo seu Encarregado de Educação.

1.2.3 Alunos

A escola tem neste ano letivo (2022/2023), na oferta formativa, 5 Cursos Profissionais de nível de qualificação 4 (Ensino secundário e nível 3 de formação) e 1 Curso de Educação e Formação - Tratador de Animais em Cativeiro. A maioria dos alunos frequenta os Cursos Profissionais, 95,4%, e 4,6% frequenta o 9º Ano CEF (Figura 3). Considerando a oferta formativa, o Curso Profissional Técnico de Produção Agropecuária é o que recebe mais alunos (49,7%) (Figura 4).

Distribuição dos Alunos por Tipologia de Curso

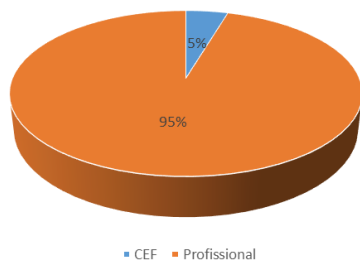


Figura 3 - Distribuição dos alunos por tipologia de Curso, no ano letivo 2022/2023.

Distribuição dos Alunos por Curso

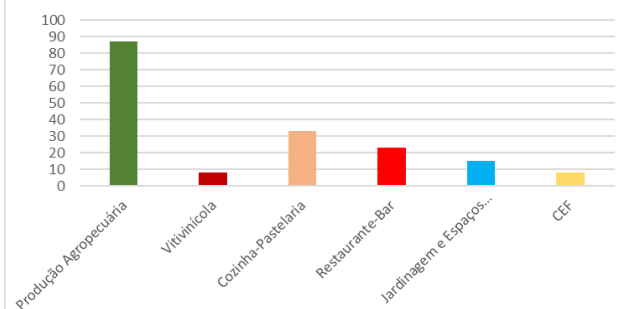


Figura 4 - Distribuição dos alunos por Curso, no ano letivo 2022/2023.

Depois da observação da distribuição de alunos por concelhos, verifica-se que a abrangência geográfica é alargada, mas, maioritariamente, os alunos vêm de Santo Tirso e dos concelhos limítrofes, sendo que 34,6% são provenientes de Santo Tirso, 9,2% da Trofa, 5,6% de Vila do Conde, 12,1% de Paços de Ferreira, 6,4% de Guimarães e 11,6% Vila Nova de Famalicão. Os restantes estão distribuídos por vários concelhos (Figura 5).

Distribuição de Alunos por Concelho

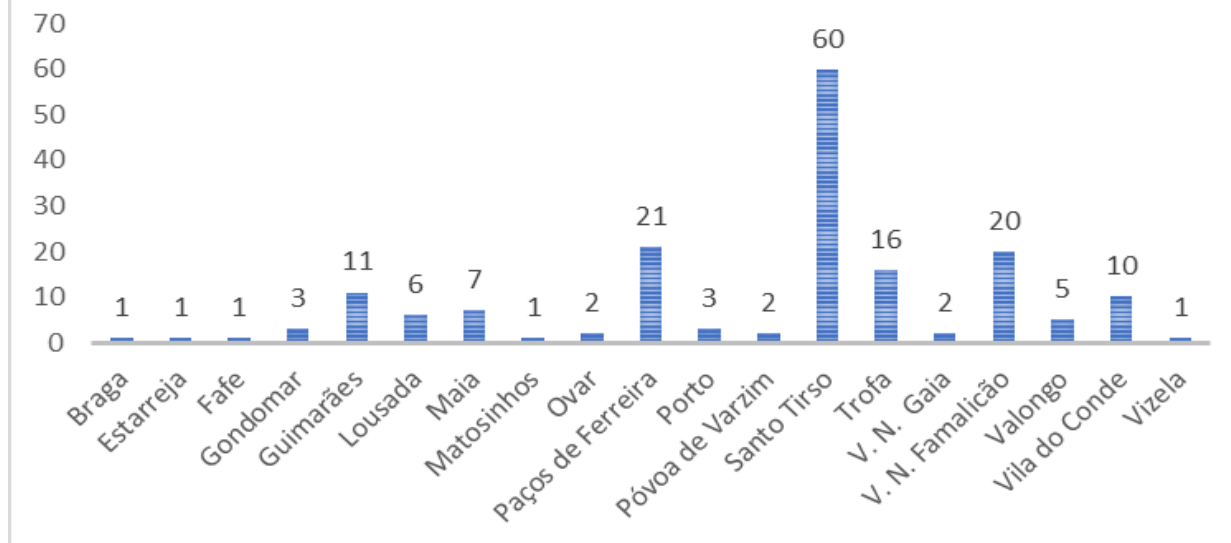


Figura 3 - Distribuição dos alunos por concelho, no ano letivo 2022/2023.

Do total de alunos, 8% estão alojados na residência de estudantes, sendo que maioritariamente são do género masculino, 95%.